

Bragança

Sé Velha de Bragança



Por aqui passaram jesuítas, bispos e várias arquiteturas

Sé Velha de Bragança lhe chamam, não só por haver uma nova, mas porque para lá transitou, em 1780, a cabeça da diocese que desde 1545 estava estabelecida em Miranda do Douro. Antes, foi outras coisas, hoje é sede da paróquia de São João Batista. Na primeira metade do século XVI começou a ser ali construído um convento para freiras clarissas, mas logo em 1561 a Câmara manifestou vontade de acolher na cidade um colégio da Companhia de Jesus, disponibilizando o edifício para o efeito. Passou assim este complexo, classificado como Monumento de Interesse Público desde 2012 (igreja e claustro), a ser o Colégio do Santo Nome de Jesus. Ficando devoluto com a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal, em 1759, foi uma escolha natural aquando da transferência da sede diocesana, decisiva para consolidar a afirmação definitiva da cida-



de de Bragança como coração de todo o Nordeste Trasmontano.

Constituindo uma segunda centralidade urbana, exterior à cidade-la, em especial depois de o bispo para ali ter transitado, para escapar à instabilidade fronteiriça que ia havendo por Miranda do Douro, o edifício já estava praticamente concluído bem antes de os jesuítas lá chegarem, como atesta documentação de 1545. Por ordem de D. Teodósio, quinto duque de Bragança, e da Câmara, a obra, em terrenos então pertencentes ao mosteiro de Castro de Avelãs (os vestígios dessa estrutura medieval podem ser vistos a dez minutos de carro da Sé Velha), foi entregue aos mestres Pedro de la Faya e Fernão Pires. Foi, todavia, alvo de intervenções profundas ao longo dos anos, prevalecendo as traças maneirista, própria do Renascimento, e barroca. Não deixam de ser visíveis, porém, elementos típicos de uma linguagem tardo-gótica, sendo o início do século XVI um momento de transição: assim é com a abóbada em combados da capela-mor, com uma lógica nitidamente manuelina, as



Torre sineira quadrangular impõe-se em zona que, em torno da Sé, se tornou o centro cívico da cidade

Portal principal (escultura da Virgem à direita) foi deslocado lateralmente aquando de ampliação do templo





nervuras ogivais no teto da nave ou os contrafortes visíveis nas paredes exteriores do templo.

É ao entrarmos, ou antes de o fazermos, que encontramos com nitidez os primeiros sinais de uma linguagem renascentista já com influências barrocas, em particular o portal principal (arco de volta perfeita de duas arquivoltas, sobre o qual, entre outros elementos, se destaca um nicho com imagem da Virgem e do Menino) ou a galilé de colunas toscanas que antecede a imponente torre sineira quadrangular. Também o claustro de dois andares é um sinal nítido da gramática arquitetónica do Renascimento.



Estilos convivem na igreja,
dos elementos de talha
barroca às reminiscências
góticas no teto da nave





No interior da igreja de nave única, sendo a capela-mor mais estreita e antecedida de arco renascentista encimado pelas armas da cidade, a dimensão cénica do barroco, pensada para impressionar mais do que tudo, cumpre o seu propósito. Destacam-se o púlpito, o coro-alto prolongado em L para acolher o órgão, ou o impressionante retábulo em talha dourada atribuído ao mestre entalhador Manuel Gomes da Silva.

Passando à sacristia, talvez salte desde logo aos olhos o imponente arcaz, de construção oitocentista. Mas basta olharmos acima do móvel para nos deleitarmos com 12 telas retratando cenas das vidas de São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola. E este último, fundador da Companhia de Jesus, continua bem presente quando erguemos ainda mais o nosso campo de visão, vislumbrando o teto de caixotões em que se podem apreciar 48 pinturas retratando momentos emblemáticos da sua vida.

A expulsão dos jesuítas, no século XVIII, não os baniu completamente. Permaneceram na iconografia e, sobretudo, na memória.



Um marco nas vidas de muitas gerações

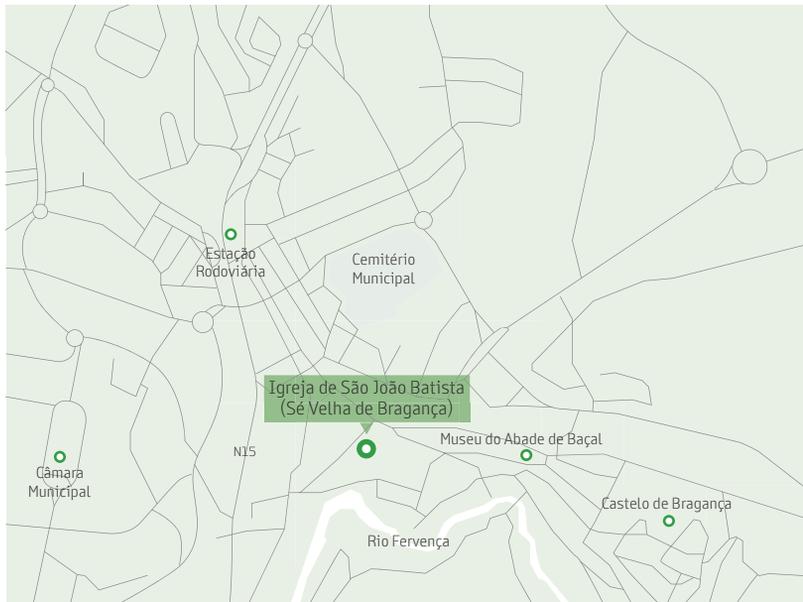
As dependências conventuais (ou colegiais) do monumento ocupam lugar privilegiado na memória das gentes bragançanas, pois sempre por lá passaram as suas vidas desde que os jesuítas fundaram um colégio de pequena dimensão (se comparado com os de Coimbra ou Évora, por exemplo). Expulsos do reino os inicianos, foi ali instalado, em 1766, o seminário diocesano. Todavia, é a partir da segunda metade do século XIX que a ligação das pessoas ao espaço conhece maior incremento, pois funcionaram lá o Liceu Nacional de Bragança (1853-1968) e a Escola Preparatória Augusto Moreno (1968-1995), entretanto transferida para instalações criadas de raiz. Em 2004, a Câmara recuperou o imóvel para receber a biblioteca, o conservatório e o centro cultural municipais, que unem as dinâmicas atuais da cidade e da região ao património, potenciando a identificação das comunidades com a sua história e com os testemunhos materiais desta.





→ Sé Velha de Bragança





→ Sé Velha de Bragança

Old Cathedral of Bragança



COFINANCIAMENTO



PROMOTOR



CO-PROMOTORES

